

# *Dotoku* (Capacidade de Falar)

Rev. Tairyu Tsunoda  
Universidade de Komazawa

*Dotoku* significa, literalmente, “capacidade de falar”. Como discutiremos mais tarde, esta palavra transmite um significado muito importante nos ensinamentos de Dogen Zenji. O caractere Chinês *do* tem inúmeros significados ① caminho, trajeto, estrada, ② *bodhi*, despertar, ③ dizer, conversar, falar, ④ dirigir, governar. *Do*, em “*dotoku*”, significa “dizer” ou “falar”. *Toku* significa “atingir”, “alcançar”, “mérito” ou “ter capacidade de”. Em *dotoku*, *toku* é utilizado para significar “ter capacidade de”. Assim, no conjunto, *dotoku* significa “capacidade de dizer” ou “capacidade de falar”.

## **Dogen Zenji atribuiu importância às palavras**

Diz-se habitualmente que a verdade (realidade) não pode ser expressa em palavras (transmitidas através da linguagem). Este também é um entendimento comum na tradição Zen. Consideremos a frase conhecida “conhecendo o frio e o calor para si próprio”. Podemos dizer que “está frio como o gelo” ou “a temperatura da água está a x graus” para indicar o nível de frio ou de calor da água a alguém, mas para entender diretamente o frio ou o calor, cada um deve colocar a sua mão na água, para não ficar dependente das palavras. Em Zen, é importante conhecer para si, para compreender através da experiência pessoal direta. É essencial experimentar por si, de forma direta, através da visão, audição, cheiro, sabor ou toque. As palavras dispõem de uma capacidade limitada para exprimir a experiência direta. Zen argumenta que é impossível explicar em palavras, não apenas as funções de sentimentos e conhecimentos, mas também o conteúdo da mente, como as sensações do despertar. Por este motivo, Zen trata de “Não confiar nas palavras. Transmissão fora das escrituras” e “Transmissão de coração para coração”.

Dogen Zenji pertence à tradição Zen e partilha de suas opiniões básicas. Mas também valoriza bastante a função das palavras. Esta é uma característica importante dos seus ensinamentos.

Podemos encontrar o mesmo ponto de vista nos ensinamentos do seu professor Nyojo. Certo dia, Dogen Zenji fez uma pergunta a Nyojo.

Dogen perguntou-lhe: “Diz-se agora em todos os cantos do mundo que a transmissão está dentro das escrituras; este é o grande significado dos primeiros Professores que vieram da Índia. O que é que isto significa?”

Nyojo respondeu: “Por que é que o grande Caminho dos Budas e os professores preocupam-se em estar dentro ou fora das escrituras? No entanto, diz-se que a transmissão está fora das escrituras simplesmente porque, além do que Kasyapa Matanga e outros transmitiram, o Primeiro Professor veio da Índia para a China e transmitiu intimamente o Caminho e conferiu o método de prática. Por este motivo, dizem que a transmissão está fora das escrituras. O mundo não pode ter dois Dharmas de Buda. Antes do Primeiro Professor chegar à China, apenas existiam ensinamentos e práticas e não existiam mestres. Quando o Primeiro Professor chegou à China, foi como se o povo da China o recebesse como seu rei e a

terra, os tesouros e o povo do país ficassem subordinados a esse rei.”

*Hokyoki*

Nos ensinamentos de Nyojo, podemos verificar que, embora aceite a “transmissão fora das escrituras”, não fala depreciativamente das escrituras (sutras e comentários, ou seja, ensinamentos expressos em palavras). Ensinou que não existiam dois Budismos: o transmitido para a China antes de Bodhidharma e que veio da Índia, e o outro (Zen) transmitido por Bodhidharma. Ele disse que “O mundo não pode ter dois Dharmas de Buda”. Ele afirmou que, quando Bodhidharma chegou à China, o povo ganhou um líder da prática Budista.

Também podemos encontrar evidências em *Hokyoki* que demonstram que Nyojo não criticou o Budismo Mahayana ou o Budismo Hinayana que existiam antes do Zen Chinês.

Nessa altura, os monges Zen tinham orgulho na sua superioridade sobre o Budismo Hinayana e o Mahayana antes do Zen Chinês e eram críticos deles. Mas Nyojo fez desacreditar esta tendência. Valorizou os ensinamentos dos estudos Budistas do Budismo Mahayana e do Budismo Hinayana. Podemos sentir a força da sua atitude em comentários como “Se os criticas, não precisas de ser Budista. Por que não te convertes para qualquer outra religião?”

O entendimento de Nyojo Zenji da “transmissão fora das escrituras” era muito diferente da corrente do entendimento desta frase pelos professores Zen da Dinastia Song e que expressavam a essência de Zen. Ele não criticava cegamente o Budismo Hinayana, embora Zen seja uma forma do Budismo Mahayana, nem fazia luz dos ensinamentos expressos em palavras. Profundamente influenciado pelo seu professor, Dogen Zenji realçou a importância dos ensinamentos explicados em palavras.

## **A Verdade pode ser expressa em palavras**

Dogen Zenji valorizou fortemente *dotoku* (capacidade de falar), parecendo opor-se à doutrina da Escola Zen de “transmissão fora das escrituras”, ou seja, “a verdade não existe entre as palavras”. Isto é muito peculiar de Dogen e soa paradoxal como afirmação vinda de uma pessoa da tradição Zen. *Dotoku* significa “capacidade de falar” ou “capacidade de se expressar em palavras”. Além disso, significa que a verdade pode ser expressa por palavras ou por ações. *Dotoku* é uma afirmação através da qual podemos entender a perspectiva de Dogen Zenji relativamente à expressão do Dharma de Buda.

O ensaio de Dogen Zenji intitulado “*Dotoku*” encontra-se no *Shobogenzo*. O que é *dotoku* (capacidade de falar ou de expressar)? É o Dharma, o Dharma de Buda, verdade ou realidade.

A verdade sobre a forma como as coisas realmente são não pode ser expressa em palavras. As palavras são apenas palavras. Não são a verdade em si própria. Certamente que as palavras são uma das expressões da verdade, mas não podem transmitir completamente a totalidade da verdade. Essa é a perspectiva básica Zen. Enquanto sustenta plenamente essa perspectiva, Zen desafia simultaneamente a tarefa de expressar essa perspectiva em palavras. Esse é um aspecto interessante acerca de Zen. A famosa discussão entre o Sexto Patriarca Eno e Nangaku Ejo (em *Trezentos Casos de Shobogenzo*) demonstra-o claramente.

Quando o Mestre Zen Nangaku Ejo foi estudar com o Sexto Professor Ancestral, o Patriarca perguntou-lhe: “De onde vens?” Nangaku respondeu: “Venho do local do Professor Nacional An de Suzan.” O Patriarca perguntou novamente: “O que é isso de vir desta forma?” Nangaku não foi capaz de responder. Ele seguiu o mestre durante oito anos. “Agora entendo. Quando aqui cheguei para estudar consigo, perguntou-me: “O que é isso de vir desta forma?” Disse o sexto patriarca: “De que forma o entendeste?” Nangaku respondeu: “Dizê-lo é algo como perdê-lo.” Perguntou de novo o sexto patriarca: “Isso depende da prática e da realização?” Nangaku respondeu: “Não é que não exista prática e realização. Só que não podem ser profanadas.” Respondeu o Sexto Patriarca: “Apenas esta não profanação é o que os Budas têm mantido e transmitido. Tu és assim. Eu sou assim. Os Patriarcas na Índia eram assim.”

*Trezentos Casos de Shobogenzo, caso n.º.101*

Quando Nangaku chegou para estudar com o Sexto Patriarca, não foi capaz de responder à pergunta “O que é isso de vir desta forma?” Depois de praticar durante oito anos, respondeu: “Dizê-lo é algo como perdê-lo.” O Sexto Patriarca elogiou esta resposta e confirmou-a. Nangaku expressou-o com sucesso ao responder: “Dizê-lo é algo como perdê-lo.” Este é um grande exemplo de *dotoku*, “capacidade de falar” ou “capacidade de expressar”.

No início, Nangaku não foi capaz de responder à pergunta. Dogen Zenji diz que tal se deveu ao fato do seu entendimento ser imaturo. Segundo Dogen, a pergunta de Eno “O que é isso de vir desta forma” não era uma pergunta, mas sim já uma expressão da verdade. Era *dotoku*. Era por isso que não havia forma de responder. Mas os Budas e os patriarcas têm que ter capacidade para responder com as suas próprias palavras. Por este motivo, Nangaku praticou durante oito anos para ser capaz de responder “Dizê-lo é algo como perdê-lo”, expressando a verdade nas suas próprias palavras.

Na pergunta do Sexto Patriarca, “O que é isso de vir desta forma”, “isso” significa “Dez Mil Coisas” ou “todas as coisas”. Não é uma forma interrogativa. Embora o tenha expressado na forma de uma pergunta, queria dizer que a chegada de Nangaku para estudar significava que “isso” vinha desta forma.

Em termos de espaço, a nossa presença apenas pode ser descrita como “isso”. Em termos de tempo, apenas pode ser descrita como “vir desta forma”. Ou, indo além da dualidade de tempo e espaço, apenas pode ser expressa como “isso de vir desta forma”. Não existe outra forma de o dizer. No entanto, esta é a expressão própria do Sexto Patriarca. Quando tentamos expressar a verdade, temos que encontrar a nossa própria forma de expressar a verdade pelas nossas palavras, sem pedirmos as suas emprestadas. Na medida em que você é uma pessoa que despertou para a verdade, deve ser capaz de expressá-lo por suas próprias palavras.

### **Se realmente o entendeu, pode expressá-lo.**

Todos os Budas e patriarcas são *dotoku* (capazes de se expressarem). Assim, quando Budas e patriarcas desejam escolher Budas e patriarcas, perguntam sempre “Já o expressou ou não?”

*frases soltas de Shobogenzo Dotoku*

Se a pessoa realmente se torna iluminada, pode colocar o Dharma de Buda em palavras. Não importa como é expressado ou que tipo de palavras são utilizadas. A questão é saber se a pessoa pode expressar ou não. Caso contrário, não se pode dizer que a pessoa entende totalmente o Dharma de Buda. É isto que Dogen Zenji queria dizer. É por isso que o mestre sempre pergunta ao discípulo se "Pode expressá-lo?", ao escolher um candidato a quem pode transmitir o seu dharma. Só quando o discípulo o pode expressar, é que o mestre pode fazer dele um herdeiro do dharma.

Também podemos encontrar as opiniões de Dogen Zenji sobre a expressão em *Shobogenzo* "Shinfukatoku" (A mente não pode ser aprisionada). Ele examina o caso de Tokusan (780~865) que recebeu um golpe de uma mulher idosa que vendia bolos de arroz, embora ele fosse um famoso comentador do *Sutra do Diamante* e se apelidasse a si próprio de "Rei Diamante King Shu". O tema deste fascículo é do que trata a Mente.

Aqueles que hoje em dia usam vestes de nuvens e mangas turvas (monges) e que riem de Tokusan por ter sido incapaz de responder e louvar a mulher idosa pelo seu brilho, são tolos. Podemos duvidar do entendimento da idosa porque, quando Tokusan não foi capaz de responder, ela poderia ter dito: "Reverendo, não pode responder a minha pergunta. Faça-me a mesma pergunta e eu dou-lhe uma resposta." Se ela tivesse podido responder a Tokusan, teria ficado bem claro que ela era, verdadeiramente, uma pessoa de realização.

Fazer uma pergunta não é ainda fazer uma afirmação. Desde os tempos mais antigos, nunca existiu um caso onde alguém que nada tenha dito tenha sido considerada como uma pessoa de realização.

*Shobogenzo "Shinfukatoku"*

Certamente que Tokusan recebeu um golpe da mulher idosa. Mas ela não produziu qualquer afirmação. Por este motivo, não é claro que a idosa seja uma pessoa de realização. Esta é a opinião de Dogen Zenji. Ele valoriza mais a ação do que o discurso. Mas, no entanto, afirma que uma pessoa que não possa falar ou uma pessoa que não possa expressar o Dharma de Buda não deve ser reconhecida como uma pessoa realizada do Caminho de Buda.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Tairyu Tsunoda

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding